

# **A PRÁTICA PEDAGÓGICA E MOVIMENTOS SOCIAIS: DIÁLOGOS FORMATIVOS PARA O TRABALHO DOCENTE NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

**Eliziane Santana dos Santos**<sup>1</sup>

**Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista FAPESB, Graduada em Pedagogia/ UEFS; lee\_santanafsa@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de Educação/ UEFS; ludmilaholanda@yahoo.com

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância, Formação Docente, Movimentos Sociais, Educação Popular.

## **Resumo**

Este trabalho busca compreender a trajetória de formação do educador popular das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e seu processo de escolarização, levando em conta que os preceitos pedagógicos da Alternância estão em consonância com o debate da educação popular. A prática educativa das EFAs da Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA) é pautada na Pedagogia da Alternância (PA), esta, é uma práxis que busca integrar a escola com a família/comunidade dos estudantes e enriquecida por mecanismos pedagógicos e processo de formação de educadores próprios. Após dois anos de investigação no tema da formação docente junto aos educadores da Alternância, quando o debate da escolaridade junto aos professores e monitores foi aprofundado, percebi a necessidade de analisar, na segunda etapa do estudo, quais os efeitos da atuação em militância por parte deste sujeitos, para as suas práticas pedagógicas nas Escolas Famílias Agrícolas. O objetivo deste estudo é investigar se a relação da inserção dos monitores em movimentos sociais do campo qualificam suas práticas/concepções de Pedagogia da Alternância. No intuito de atingir o objetivo proposto foi feita a opção pela pesquisa qualitativa, por esta abordagem possibilitar o contato direto do pesquisador com o contexto de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e a entrevista semi-estruturada.

## **Formação docente e movimentos sociais: diálogos e tensões cotidianas**

O trabalho com a Pedagogia da Alternância e o processo de formação de seus monitores/professores é pautado na Educação Popular (EP), que como aponta Brandão (1985), também pode ser compreendida como uma das concepções de educação das classes populares. A educação popular e sua ramificação enquanto projeto político de sociedade (PALUDO, 2001) traz uma especificidade trabalho do educador do campo vinculado aos movimentos sociais. A lógica da EP é a de perceber o processo educativo para além da escola e com potencial organizacional que contempla sujeitos de trajetória e de militância política.

O debate da educação popular nos aproxima do universo dos Movimentos Sociais (MS), que bebendo desta fonte busca atrelar a discussão educacional a um projeto político de sociedade. Segundo Maria da Glória Gohn (1997, p. 251).

Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes camadas sociais, articuladas em certos cenários de conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil. (...)

Ao discutir a Pedagogia da Alternância a partir das lógicas de movimento social e educação popular, inicia-se uma compreensão de caráter diferenciado para o estudo da formação docente no universo das EFAs. A investigação deste cenário pedagógico desenrola-se, portanto em processos de reflexão e análise que possam colaborar com a compreensão da trajetória e perfil de formação dos sujeitos da Alternância (professores e monitores) que atuam nas EFAs da Rede. Para tanto nos interessa compreender em que sentido a participação em Movimentos Sociais colabora com a formação destes professores monitores no que concerne a preparação para o trabalho com a Pedagogia da Alternância nas EFAs. A razão de ser desta investigação ancora-se na constatação da grande inserção de professores concursados pelo estado e pelo município que ao adentrarem nos contextos da EFA muitas vezes não compreendem sua proposta político pedagógica e ou até mesmo o intenso debate existente em torno educação popular do campo.

O debate da Educação do Campo discute a formação dos sujeitos como intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1982), e suas instituições escolares como fomentadoras desta postura socioeducacional. Para o autor, os intelectuais vinculados à classe hegemônica são representantes desse grupo e imprimem na sociedade a consciência da importância da sua classe, enquanto o intelectual a serviço da classe trabalhadora tem função importante no processo da reprodução social, ocupando lugar de decisão prática e teórica, no intuito de organizar uma cultura de contra-hegemonia, a possibilidade de contrapor-se a hegemonia dominante demanda do intelectual orgânico a ruptura com uma a posição tradicional, criando mecanismos que possibilitem relacionar política e hegemonia da classe trabalhadora, em oposição à classe dominante. Vale ressaltar que Gramsci considera como intelectuais orgânicos aqueles que adotam, defendem e lutam por uma determinada classe social, enquanto que um intelectual na sua perspectiva tradicional aqueles que consideram não possuir vínculos com classes sociais.

## **O caminho percorrido**

Pautado em uma abordagem qualitativa, que de acordo Minayo (1996, p.10) é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como

inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, este estudo buscou compreender as relações entre a inserção dos monitores em movimentos sociais e a prática com a Pedagogia da Alternância na EFA.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, que seguiram a lógica da minha inserção na iniciação científica e os planos de trabalho submetidos. Na primeira etapa, foram realizadas um total de 56 entrevistas com os monitores das EFAs da REFAISA no período de 2010 a 2012 através das visitas de campo. Foram analisados dados do relatório de pesquisa (RELATÓRIO UEFS/REFAISA, 2012), e foram observados os encontros semestrais de formação continuada da Rede. Esta primeira etapa o trabalho de iniciação científica aportou-se e colaborou também com os resultados do projeto UEFS/REFAISA quando foram sistematizados dados importantes no que concerne o debate da formação docente dos monitores da REFAISA.

Por meio dos dados coletados na primeira etapa da pesquisa, surgiu a necessidade de estudar o complexo cenário de formação destes monitores, tendo em vista que a interface do trabalho com a Pedagogia da Alternância e o processo de formação pautado na educação popular e na militância social dos sujeitos junto aos processos de organização social envolvidos nas dinâmicas escolares, volta ao debate como um elemento chave para a compreensão do perfil destes monitores.

Dando continuidade ao processo de investigação sobre a formação dos monitores, centramos a segunda etapa da pesquisa, no período 2012/2013 em contextos específicos de escolas famílias da Rede. As escolas escolhidas para o trabalho junto a esta segunda etapa da Pesquisa de Iniciação Científica foram: a Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves – EFAG (situada no município de Antônio Gonçalves, há 402 km de Salvador) e a Escola Família Agrícola do Sertão-EFASE, (situada no município de Monte Santo, há 373 km da capital baiana), ambas localizadas no semiárido baiano e pertencentes à Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido (REFAISA).

Um dos motivos para a escolha das duas escolas é o fato de que a primeira oferece apenas o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), enquanto a segunda oferece o Ensino Fundamental II e Médio, o que demanda um perfil de formação e atuação dos monitores distinto, em ambas as escolas. A localização regional das EFAs também foi um fator que influenciou na escolha, são escolas que fazem parte do território de investigação do Projeto guarda chuva, que foram visitadas diversas vezes pela equipe e tem ampla atuação e participação via seus monitores, nos debates de formação da Rede.

Nesta segunda etapa do estudo foram feitas visitas de estudo nas EFAs, e foram realizadas 10 entrevistas junto aos monitores presentes durante as visitas..

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada e a observação participante da prática desenvolvida pelos monitores nas EFAs.

Ressalta-se que, assim como na primeira etapa, dados do acervo da pesquisa institucional “Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo” (UEFS/REFAISA, 2009), também foram utilizados durante a segunda etapa.

### **Considerações Finais**

Os dados coletados, provenientes desta pesquisa, denunciaram um agravante no processo de formação desses monitores no que concerne a qualificação em Pedagogia da Alternância. O curso de formação inicial ministrado pela Rede no início desta década parece não ter alcançado um bom nível de participação entre os monitores atuantes nas EFAs, alguns dos cursistas não mais pertencem ao quadro dos monitores, atualmente e um número considerável de “monitores” foram aprovados em concursos públicos estaduais e/ou municipais e hoje atuam como professores da rede pública estadual e/ou municipal, nem todos permanecem nas EFAs, em alguns casos, com negociação junto às prefeituras locais, são cedidos para a continuidade dos trabalhos com as instituições de origem. Há ainda o professor que é inserido nas EFAs através de contrato esporádico junto ao governo, sem concurso, e que entra neste universo via os convênios locais, sem a clara compreensão do debate da Pedagogia da Alternância, que está para além do calendário “tempo escola e tempo comunidade”.

Como resultado dessas contradições no processo formativo, a proposta pedagógica das EFAs corre o risco de se perder em uma rotina escolar de caráter pouco inovador e de pouca efetividade política, com professores “horistas” e sem apropriação do debate político que justifica a construção do movimento de Escolas Famílias Agrícolas no rural baiano, em primeira instância.

Frente à complexidade do debate, enfatizamos que no contexto das EFAs, um dos principais desafios enfrentados no que tange a formação docente está na tensão envolvendo a atuação de professores/monitores estranhos ao debate e aprendizagens adquiridas mediante a experiência com os movimentos sociais do campo e sua compreensão de educação para e pela classe popular presente no campo e nos cenários

das EFAs. A pesquisa junto aos docentes nos levou a evidenciar um cenário preocupante, tanto no processo de formação de professores que chegam às EFAs, como no potencial de qualificação do movimento em garantir o seu quadro de militantes da Pedagogia da Alternância dentro do território e dinâmica escolar.

Nesse sentido, os movimentos sociais têm travado suas lutas a partir da mobilização e organização popular, (re)afirmando a necessidade de uma formação docente consciente dos contextos e dificuldades do universo da educação do campo. Para os MS do campo, projetos e políticas públicas específicas são necessários para contemplar uma formação docente no/do campo, levando em conta o desejo e as demandas das classes populares.

Ressalto que este estudo pode estar inserido em uma análise de cunho mais estruturante, como o cenário das políticas educacionais e suas lacunas de efetiva concretude junto ao campo, para a discussão em torno da formação docente no/do rural do Brasil, e que, quem sabe eu não siga buscando mais análises e compreensão sobre o tema.

## **Referência Bibliográfica**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. SP: Brasiliense, 1985.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda; e SANTOS, Célia Regina Batista dos. **Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo** (Projeto de Pesquisa – CONSEPE 181/2008). UEFS, 2009.

GOHN, Maria da Glória. O Paradigma dos Novos Movimentos Sociais In: \_\_\_\_\_ **Teoria dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GRAMSCI. A formação dos intelectuais *In: Os intelectuais e a organização da cultura*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996. 269 p.

PALUDO, Conceição. Constituição do campo democrático e popular no Brasil *In: Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*- Porto Alegre RS, Tomo Editorial, 2001.

UEFS/REFAISA. Relatório do projeto de pesquisa **Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo**. Coordenação CAVALCANTE, Ludmila O. H.; e SANTOS, Célia R. B. RESOLUÇÃO CONSEPE 181/2008. Feira de Santana, Ba. UEFS, 2012.